



Análise da morbidade e mortalidade no Rio Grande do Sul e critérios de confirmação da dengue na Região Metropolitana de Porto Alegre entre os anos de 2017 e 2021

Jaqueline de Almeida Xavier¹
Eliane Fraga da Silveira²
(eliane.silveira@ulbra.br, Ulbra)

Introdução

Dengue é uma doença febril aguda causada por um arbovírus e transmitida por mosquitos do gênero *Aedes*, especialmente pelo *Aedes aegypti*, predominantemente nas regiões tropicais, sendo a doença febril aguda mais comum transmitida por mosquito nas Américas e vem se tornando um problema de saúde pública ao longo dos anos, por conta dos efeitos da doença, podendo ser fatal nos casos mais extremos¹.

Metodologia

Estudo descritivo com informações obtidas a partir da base de dados do Sistema Único de Saúde, o TABNET, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis estudadas foram número de casos totais, óbitos pelo agravo notificado, cura, critérios de confirmação da doença, UF de residência e Região Metropolitana de residência.

Objetivo

Analisar a morbidade, mortalidade e os critérios de confirmação da dengue no Rio Grande do Sul e na Região Metropolitana de Porto Alegre entre os anos de 2017 a 2021.

Resultados

No RS, de 2017 a 2021, houve no total 14.404 casos de dengue, sendo 21 deles em 2017, 20 em 2018, 1.304 em 2019, 3.251 em 2020 e 9.808 em 2021. Em relação à evolução da doença, 14.387 casos de dengue no RS evoluíram para a cura e 17 para óbito, sendo que em 2017, 2018 e 2019 não houve óbitos, com 6 óbitos em 2020 e 11 em 2021. Em se tratando da RMPA e os critérios de confirmação, houve 1.081 casos de dengue de 2017 e 2021 nessa área, entre os quais 970 tiveram como critério de confirmação os exames laboratoriais e 111 foram diagnósticos clínicos epidemiológicos. Em 2017, 10 casos tiveram como caráter de confirmação o exame laboratorial e apenas um o exame clínico epidemiológico; em 2018 foram 9 por exame laboratorial e dois por exame clínico epidemiológico. No ano de 2019, 623 casos foram confirmados por exames laboratoriais e 53 por clínicos epidemiológicos, em 2020 foram 202 por exames laboratoriais e 44 por clínicos epidemiológicos e, por fim, em 2021, 128 casos foram confirmados por exames laboratoriais e 12 por exames clínicos epidemiológicos.

Conclusão

A partir dos dados analisados, podemos notar que a dengue se torna cada vez mais presente no estado do Rio Grande do Sul e, com os casos, também vêm as mortes, ainda que muito raras. Além disso, é possível perceber a relação entre a quantidade de diagnósticos feitos por meio da clínica e por meio dos exames laboratoriais, onde se percebe grande uso da clínica a medida que os casos aumentam, talvez pela falta de recursos para realizar exames mais específicos ou pelo maior conhecimento dos profissionais da saúde sobre a doença, o que faria com que estes não precisassem se debruçar sobre os laboratórios.

Referências

1. 1.GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>. Acesso em: 15 out. 2022.

